Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

CMUHE041492

FARIA, Ronaldo. Pesquisadora aponta motivações. Correio Popular, Campinas, 02 fev., 2003.

Pesquisadora aponta motivações

Para a professora e pesquisadora Rosana Baeninger, do Núcleo de Estudos da População (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), propostas como a do movimento Periferia Ativa 100% apenas denotam uma realidade social: a busca da população das grandes cidades na recuperação do espaço urbano para si.

"Em Campinas, como toda metrópole, o que nós vimos foi um município se expandindo e se espalhando sem planejamento efetivo. Se por um lado nos defrontamos com um pólo de alta tecnologia, referência nacional, por outro estamos diante de um grande grupo social de baixa renda, periférico sob vários aspectos. Assim, com a cidade fragmentada, as partes do todo social hoje buscam sua identidade no espaço onde vivem. Um resgate do seu papel e da cidade", diz.

Uma Campinas de um milhão de habitantes, espalhada entre rodovias e espaços geográficos, com bairros e ocupações surgindo a cada ano, já não tem espaço ou condições para a população se conhecer. Não há mais compadres e comadres em profusão. Grupos, mesmo não hegemônicos, mas próximos em suas vicissitudes, igualdades ou problemas, vão se formando e se forjando no cotidiano.

"A cidade, fragmentada, em seus bairros partidos, busca uma identidade perdida. No caso da Vila 31 de Março, a luta de tentar refazer da praça de esportes um local público, de circulação, é a própria tentativa da população em sentir a cidade enquanto sua", explica Rosana. Segundo a professora da Unicamp, "a região central deixou de ser referência. O bairro, a localidade onde as pessoas moram, é a representação de município. As distâncias e o tamanho de Campinas, delimitam espaços de compras e de lazer. O bairro se torna como um epicentro. Por isso o esforço de resgate".

Para Rosana, ações como a que está em trânsito na 31 de Março, com a população resgatando um espaço público deteriorado, "são um grande sinal de transformação social". Segundo ela, "é preciso que o Poder Público enxergue isso como resgate da qualidade de vida, da dignidade, da busca da identidade pelas pessoas, das afinidades destas com a cidade. É preciso que a Prefeitura tenha atenção com essas atividades localizadas e tome partido, assuma responsabilidades. É só isso: recomendo apenas que a Administração olhe atentamente para tais ações que querem resgatar espaços hoje sem urbanização e urbanidade necessárias, recuperando-os para a população". **(RF/AAN)**